

«AS DÉBEIS CRIANÇAS SÃO O  
NOSSO MELHOR APOIO. OLHO-  
-AS, OÍÇO-AS E ASSIM SOU BOM  
E O MEU CORAÇÃO SE APAZI-  
GUA, NA SUA PRESENÇA».

Victor Hugo

# A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 730

ANO XXVII

7/6/1979

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 6 25 36

LOULÉ

PORTO  
PAGO

## EM QUESTÃO OS ABISMOS DA DEMOCRACIA

Em questão, simplesmente os critérios defensáveis desta democracia onde o mundo ralha de tudo em ocasiões extremas, sem o afecto patriótico, sem o respeito pelo carácter nacional.

Melo Antunes começou por falar de frustrações. Com a «temeridade heróica» que sempre o caracterizou cingiu a sua democracia ao Ocidente, mas voltou a falar na democracia directa, na originalidade do socialismo que ele pretende e que não há em lado nenhum. Até na União Soviética o socialismo se desfiou — segundo o conselheiro revolucionário; tão renascente a sua cultura e intelectualidade de ódio e de sujeição! Um freguês de Cunhal erigindo o mastro vermelho em todos os debates e reuniões. Mas causou-lhe embaraço a ausência do Prof. Adriano Moreira que, na sua opinião, tem concepções coloniais.

A Agustina mal teve tempo para se deslumbrar na sombra indecisa do debate. É uma escritora emocional, não lhe deram tempo para reflectir. Ah, valente Vasco que não poliste o diálogo! Mas disseste umas verdades. Para ti, o Estado continua autoritário, a democracia é através do sufrágio,

não há nenhum leader político, após cinco anos de revolução, oriundo das classes trabalhadoras. Os teus escritos têm mais paladar que a tua conversa. Não tens jeito para arborizar discursos.

O Lopinhos, combativo e ardente, quis dar-nos uma lição do que a integridade comunista lhe pede e exige. Falou das nacionalizações como quem abre clareiras à mocidade portuguesa. E referiu-se a duas concepções de transição para o socialismo que entraram em

(Continua na pág. 2)

## IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE FARO foi tema de reunião de imprensa

Com a presença dos engenheiros Almira de Vale, Chefe de Gabinete, do Ministério da Educação; Marçal Grito, Director Geral do Ensino Superior e Charters de Azevedo, do Dr. Pedro Lourdi e da Dr.ª Maria José Raul e outras entidades, realizou-se no Governo Civil de Faro, no passado dia

(Continua na pág. 7)

## A R.T.I. JÁ TEM REPRESENTANTE NO ALGARVE

Considerando a magnífica aceitação que a R.T.I. está tendo no Algarve e sendo necessário alargar ainda mais a sua actuação, a fim de facilitar uma aderência ainda maior a um audacioso projecto de dotar o país de uma televisão livre de pressões partidárias, a administração da R.T.I. acaba de nomear delegado no Algarve, o sr. José Oliveira Santos, conhecido industrial de hotelaria e Presidente da Associação de Indústrias de Hotelaria do Algarve.

Estamos certos que, através de contactos mais directos com quem, inspirado em ideais de liberdade e democracia, pode esclarecer o que vai ser a R. T. I., maior será o nú-

mero de adesões a impulsionar o objectivo da campanha que vai ser iniciada: conseguir 50 000 sócios.

Parabéns à R.T.I. pelo acerto da escolha.

## OS HOLOCAUSTOS TOTALITÁRIOS

A R.T.P. acabou há pouco de transmitir no I Programa, a impressionante série norte-americana «Holocausto», em que através da odisseia da família do médico judeu dr. Joseph Weiss, quase toda exterminada nas câmaras de gás ou no fuzilamento, se antevê toda a tragédia do extermínio de milhões de judeus pelo nazismo alemão antes, durante a II Guerra Mundial.

Ao mesmo tempo, perpassa paralelamente a história do ambicioso e cínico Erick Dorf, instrumento dócil nas mãos de Heydrich, como major das SS, para o tenebroso plano urdido contra os judeus.

Esta série, que levantou protestos anti-semitas nalguns países europeus e foi proibida em Espanha, é um libelo terrível contra os totalitarismos, que no seu carro triunfal esmagam os direitos humanos e que, afinal, acabam também eles por

(Continua na pág. 4)

## OPORTUNAS INTERVENÇÕES NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DO GRUPO PARLAMENTAR DO P. S. ACERCA DE PROBLEMAS DO ALGARVE

Com o pedido de publicação, recebemos do Deputado pelo Algarve, Fernando Reis Luis, 3 fotocópias de outros tantos requerimentos apresentados na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do P.S., que desta forma revela o seu inte-

resse pela solução dos mais prementes problemas da nossa província.

Devido à extensão dos 3 requerimentos, hoje apenas publicamos aquele que se refere ao incremento de novas culturas agrícolas e de complexos agro-pecuários, aproveitando a oportunidade para felicitar os seus autores, pois consideramos muito importante que os senhores deputados se preocupem com a solução de problemas que, sendo de grande interesse regional também o são a nível nacional, e não apenas de problemas políticos.

Eis o texto do requerimento:

Ex.mo Senhor  
Presidente da Assembleia  
da República

— Considerando que o sector agrário é tradicionalmente, um factor importante da economia algarvia e que a sua preservação e desenvolvimento, além da planificação e reestruturação integradas são essenciais para o equilibrado progresso da região.

(Continua na pág. 5)

da classe nos Serviços Médico-Sociais.

Para o efeito deslocaram-se ao Algarve os drs. Leite da Silva, membro da Direcção do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos e Mendonça Santos, vogal do mesmo Conselho, estando também presente o dr. Moniz Nogueira, Presidente do Conselho Distrital de Faro, os quais expuseram com clareza os problemas levantados pelo Decreto 124/79, com desrespeito pela Lei aprovada em A. R. que determinou que, em termos de saúde, nada deve ser feito sem ser ouvida previamente a Ordem dos Médicos. Esta Lei é precisamente o Estatuto da Ordem dos Médicos.

Além de muitas outras incoerências, o referido decreto enferma pelo mesmo erro há anos cometido através de uma lei que

colocou os médicos municipais perante a opção de passarem a receber um ordenado ou uma gratificação, bastando para tal fazer uma declaração a curto prazo. Aconteceu simplesmente que, em todo o País, apenas 3 médicos

(Continua na pág. 4)

## Cartas ao Director ROUBADA E... EXPLORADA

Sr. Director,

A fim de esclarecer e acautelar os leitores do vosso conceituado jornal para eventuais roubos de que tenham sido ou venham a ser vítimas, julgo do maior interesse a divulgação acerca do que

se passou comigo por ter tido o azar de necessitar de transportar 4 volumes no comboio para Lisboa.

No dia 30 de Abril de 1977, despachei na estação de Loulé uma mala e um volume como bagagem de passageiros, mas no Terreiro do Paço, apenas me entregaram a mala.

Faço à minha insistência para que me fosse entregue um documento comprovativo da falta do volume, o sr. funcionário da C. P. respondeu-me que «a C. P. devia inspirar-me confiança», mas eu não confiei na C. P. e por isso não abandonei o «guiché» sem que me fosse entregue um documento comprovativo da falta do volume.

(Continua na pág. 7)

## COBRANÇA DE ASSINATURAS DE «A VOZ DE LOULÉ»

Desde a fundação de «A Voz de Loulé» que habituámos os nossos assinantes a efectuarem adiantadamente o pagamento das suas assinaturas.

Isso nos assegurava a manutenção do jornal e dava-nos uma certa garantia de prevenção quanto aqueles assinantes que, por razões perfeitamente justificáveis, só reparam que determinado jornal está a mais em sua casa quando o recibo aparece à porta.

A boa aceitação que «A Voz de Loulé» continua tendo está patente no contínuo e animador acréscimo de assinantes, cujas listas publicamos com relativa frequência.

Quanto ao pagamento das as-

sinaturas também não temos muitas razões de queixa — excepto daqueles assinantes que, por razões que não conseguimos perceber, devolvem sempre o recibo

(Continua na pág. 7)

## Matrículas para a instrução primária

Segundo circular que, por acaso nos veio parar às mãos, (pois até seria de estranhar que alguém se lembrasse de interesse público em divulgar através deste jornal, as matrículas das crianças em idade escolar realizam-se de 2 a 12 de Junho de 1979 e têm, na Escola Primária n.º 2 (Portas do Céu), o seguinte horário:

Todos os dias de 2.ª a 6.ª feira.  
1.º período das 8.25 às 13 horas.

(Continua na pág. 2)

DE NOVO:

## FLORES NA AVENIDA!

COM GERAL REGOZIO DE QUANTOS AINDA  
GOSTAM DE VER A SUA TERRA LIMPA E ALIN-  
DADA, BELAS E GRACIOSAS FLORES ESTÃO  
VOLTANDO A EMBELEZAR A AVENIDA COSTA  
MEALHA.

AINDA BEM.



## EM QUESTÃO OS ABISMOS DA DEMOCRACIA

(continuação da pág. 1)

confrontação: uma democrática e outra não democrática. E falou novamente que o PC não despeçava a sua base social de apoio. Uma palavra de graça, porquanto sabemos das mais amplas liberdades do socialismo ortodoxo, do gosto de se arrebeicar, de luzir... exagerar até à mentira.

E vamos ao Alfredo, o economista Sousa, com toda a sua complexidade de esquerda, a disfarçar pela televisão, todo palrador, todo sociável, pois ele não era assim muito puro no tempo da outra senhora. Vejam bem que até falou em socialismo, nesse disparate utópico utilizado para enganar a alma franca e aberta dos operários e dos camponeses. Desta vez não se encolheu, uma espécie de surpresa neste debate.

O Prof. Adriano Moreira criticou o Poder, fundamentalmente militar. Criticou a Constituição considerando-a um contrato com o MFA. Em relação ao Ultramar disse ter tido sempre o sentimento que nos encaminhávamos para

um desastre. Aliás, o homem é feito de superstições e de ilusões. Mas, por afazeres, o Professor não se emoldurou nos atrapaalhos miradoiros de pasmo, esquivou-se ao diálogo ritmado de ideologias inovadoras. Quando tocou a falar de Cultura estas gradas personalidades destaparam a alma. Lopes Cardoso não voltaria a repetir que esta Cultura é uma merda mas que é a sua Cultura.

E um homem vê esta Democracia lacerada com fundos golpes, pela dor, pelo tempo incerto que destrói. Pensava em que ela caminhava lenta para enriquecer a Pátria e, afinal, baloiçou violenta para o vazio. De súbito, não podemos prever o tamanho do futuro, escasseiam os corações certos, cresce a deslealdade, estes conselhos simpáticos de meia-dúzia de vozes desgarradas apenas procuram, naturalmente, agigantar a sua estatura mesmo que de política nada compreendam.

Todos concorrem para comunicar que este País vai mal... remédios ninguém os tem!

BLÉ DO MONTE

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º B-107, de notas para escrituras diversas, de fls. 61 v.º a 63, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Rodrigues Alho, e mulher, Vitalina Marum Aleixo, residentes no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terreno arenoso, com pinheiros, com a área de quinhentos e setenta e dois metros quadrados, no sítio da Cascalheira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com estrada de Quarteira, do sul e poente com Manuel de Sousa Farias e do nascente com caminho, omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho e na respectiva matriz predial, tendo sido apresentada participação para a sua inscrição na Repartição de Finanças deste concelho em nove do corrente mês, a que atribuem o valor de 15 000\$00;

Que este prédio lhes pertence pelo facto de o haverem comprado a Joaquim de Sousa Coelho e mulher, Emília de Jesus Aleixo, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e oito, pelo preço de cinco mil escudos; — sendo também certo,

Que a partir daquela data, portanto há mais de trinta anos, sempre eles justificantes, têm vindo a possuir o prédio

supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião; e

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Maio de 1979.

O 2.º Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**

### CASA EM FARO

Vende-se uma casa de 2.º andar, de construção recente, com 4 assoalhadas e marquise.

Tratar na Rua do Alportel, 117-r/c — Faro.  
(5-1)

### Casal sem filhos

Pretende moradia ou apartamento em Loulé ou arredores. Renda mensal até 4000\$00.

Tratar com J. V., Avenida Marçal Pacheco, 25, 8100 Loulé.

## «GINDUNGO»

### FÁBRICA DE APERITIVOS

Fornecimentos a Snacks-Bar, Cafés, Restaurantes e Supermercados, de uma variadíssima gama de aperitivos tais como rissois, croquetes, pastéis, panados, saladas, maioneses, cabritos e leitões, a retalho, frango e outras aves, sobremesas diversas: pudim, musse, maçã assada, etc.

CONTACTAR COM:

**JOÃO PEDRO CHAGAS LDA.**

Rua dos Cortes Reais — MONCARAPACHO

(4-1)

## Modificação parcial do pacto social da sociedade «ASTUR - Sociedade de Compra e Venda de Apartamentos, Limitada»

No dia vinte e um de Março de mil novecentos e setenta e nove, no Décimo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciado Moisés dos Santos Martins, notário interino do cartório, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO: — JESUS MUNARRIZ LOPEZ DE GUE-REÑO**, natural de Pamplona, Espanha, de nacionalidade espanhola, residente habitualmente em Vila Mar, Edifício A-Um, em Vilamoura, concelho de Loulé, casado com Blanca Aldaz Martinez Velez, sob o regime de comunhão geral; e,

**SEGUNDO: — JAUN JOSÉ GUTIERREZ RODRIGUEZ**, natural de Sevilha, Espanha, de nacionalidade espanhola, residente habitualmente em Madrid, casado com Damiana Hernando Cornejo sob o regime de comunhão geral.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante em face do seu passaporte número 134 802/77, de 25/11/1977, expedido de Madrid e a do segundo por declaração dos abonadores no final referidos.

**E POR ELES FOI DECLARADO:**

Que, conforme comprovam, e eu notário verifiquei, em face de certidão, que arquivo, expedida pela Conservatória do Registo Comercial de Loulé, são eles, outorgantes, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «ASTUR — SOCIEDADE DE COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS, LIMITADA», com sede em Vilamoura — Empreendimento Vilamar — Edifício A. Um, cave, letra A, Quarteira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, constituída por escritura de quinze de Maio de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada a folhas vinte e seis, verso, do livro A. dezoito, para «escrituras diversas», do Cartório Notarial de Vila do Bispo;

Que no capital social, que é de TRÊS MILHÕES SEISCENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS, integralmen-

te realizado em dinheiro, possui ele, primeiro outorgante, uma quota do valor nominal de dois mil novecentos e doze contos, e, ele segundo outorgante, uma quota do valor nominal de setecentos e vinte e oito mil escudos;

Que, de comum acordo, deliberaram modificar parcialmente, o pacto social da aludida sociedade, o que levam a efeito pela presente escritura, no tocante ao corpo do artigo SÉTIMO, que passa a ter a seguinte redacção:

«SÉTIMO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, será exercida pelo sócio Jesus Munarriz Lopez de Gue-reño, que fica nomeado único gerente, o qual poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade».

**ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.**

**SÃO ABONADORES: —** Marília Adozinda Martins do Nascimento Pires, casada, residente habitualmente no Parque Miraflores, lote 101, 10.º B, em Algés, e Maria de Lourdes Martins Bandeira Braga, casada, com residência habitual na Rua Eduardo Fernandes, 7, Bairro do Arco Cego, em Lisboa.

Esta escritura foi lida e explicada quanto ao seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes. — Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo deste acto dentro de três meses.

O Notário Interino,  
(Assinatura ilegível)

## Chapas perfuradas

— Crivos —

**CASA CHAVES CAMINHA**

Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Telef. 885163

## VENDE-SE

Apartamento, situado na Urbanização Expansão Sul, com 4 assoalhadas.

Com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

## Matrículas para a instrução primária

(continuação da pág. 1)

2.º período das 13,5 às 17,35 horas.

Sábados das 9 às 12 horas.

Havendo também matrículas no dia 12 das 17,40 às 20,30 horas.

São obrigados à matrícula todas as crianças que completem os 7 anos até 31 de Março de 1980.

É facultativa e condicionada a matrícula às crianças que completem os 6 anos até 31 de Dezembro de 1979, o que se verificará se o número de matrículas for comportável nas turmas, dando-se prioridade aos mais velhos, pelo que devem os encarregados de Educação entregar as cédulas dentro do prazo de 2 a 12 de Junho, supra citado, nas horas referidas.

LOULÉ



**MARIA DAS DORES  
PERNA**

## AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam à sua última morada a sua saudosa extinta.

Agência Cavaco — Loulé.

FAÇA PUBLICIDADE EM

«A VOZ DE LOULÉ»

## COMPRA-SE

TERRENO OU PRÉDIO PARA DEMOLIR DE  
PREFERÊNCIA C/ PROJECTO APROVADO.

CONTACTAR PELO TELEF. 62449 — LOULÉ.



# CANTINHO DA CRIANÇA

SECÇÃO DE E PARA A CRIANÇA

A ESCRITORA  
MARIA ALIETE FARINHO  
DAS DORES GALHOZ  
DIRIGE-SE  
AOS SEUS PEQUENOS  
CONTERRANEOS

## Nota Biográfica

Maria Aliete Farinho das Dores Galhoz é natural de Boli-queime, onde nasceu em Outubro de 1929. Fez a 4.ª classe primária em Loulé e o curso liceal no liceu de João de Deus, em Faro. Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa e é licenciada em Filologia Românica. Tem o Exame de Estado para a docência no Ensino Preparatório e o Exame de Estado para a docência no Ensino Liceal. Foi professora do Ensino Secundário oficial durante 19 anos. É actualmente funcionária técnica do Quadro do MELC, prestando serviço na Direcção-Geral do Ensino Secundário. Tem trabalhos publicados. Colaboração no campo da literatura de veiculação popular, na publicação do «Romanceiro Português» coligido por José Leite de Vasconcellos e na fixação e estudo dos textos que acompanham a edição dos discos de folclore regional português que tem vindo sendo feita pelos Arquivos Sonoros Portugueses. Está integrada na linha de acção n.º 4 do I.N.I.C., Recolha de Estudo de Literatura Popular Portuguesa e cujo 1.º orientador é o Prof. e Investigador Dr. Manuel Viegas Guerreiro.

## Cantinho das Crianças:

Cremos que é — pode ser sempre — um espaço entregue à alegria, à autenticidade e à palavra ingénua ou generosa

dos nossos filhos, alunos, amigos.

Gostei de o ir lendo. Estranhei que sua mãozinha ou força criadora não fosse ainda puxar a resposta dos companheiros que a protegem e, civicamente, a ensinam:

Já perguntaram ao bombeiro? Ao enfermeiro? Ao polícia de trânsito? ao médico?, etc., como funciona a vida em que a criança, por sua preocupação nunca é esquecida, está em primeiro lugar na dedicação e esperança, no perigo, até?

Quem, de vós, crianças, vai perguntar e explicar isso

Vossa sincera conterrânea,

Maria Aliete Farinho  
das Dores Galhoz

## Parlenda infantil de Abril

Para os meus pequenos conterrâneos, que a alegria das colheitas no tempo próprio, sempre os encha de sabedoria e alegria!

*Eu sou um caracol  
Com dois cornichinhos,  
Que lindo faval  
Para os meus filhinhos;*

*Que rica flor de fava  
Vejo além serôdia,  
A fava já está grada,  
Ali vem quem a vai comer,  
Zup!  
Esconder!...*

*Caracolino,  
Na folha do trigo,  
Grada mais tardinho,  
Trás lá abrigo!...*

Maria Aliete Galhoz

## Parlenda do sapatinho!

Para a Matilde, Rosa Araújo, com vênica de nós, seus amigos pequeninos(?)!!!

*[Eu sou um sapatinho  
Que ando no pé,  
O meu menino  
Hoje ainda à bola não jogou]!...*  
— Ai, é?!  
Zup  
Golou!

Maria Aliete Galhoz

## O Rancho de Alte em França

Convidado pela Associação Desportiva e Cultural Portuguesa de ECULLY (Lyon), deslocou-se no dia 31 deste mês de Maio a França o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte para colaborar numa festa denominada PORTUGAL EM ECULLY que se realiza naquela localidade dos arredores de Lyon de 25 de Maio a 3 de Junho, próximo, seguindo também no mesmo dia a Filarmónica de Aljustrel para colaborar igualmente nas referidas festividades.

Segundo o programa que nos foi enviado, a Semana de Portugal em Ecully consta das seguintes festividades:

Dia 25 de Maio — Abertura da exposição turística sobre Portugal, e exposição de artesanato português.

Dia 26 — Exibição de filmes sobre Portugal.

Dias 28, 29 e 30 — Exibição de filmes turísticos, debate, animação e diálogo pelo professor LELOUP.

Dia 2 de Junho — Desfile da Filarmónica de Aljustrel até ao centro de Ecully. Danças do Grupo Folclórico de Alte e concerto pela Filarmónica referida.

Dia 3 de Junho — Danças folclóricas do Algarve pelo Grupo de Alte e concerto pela mesma filarmónica. Missa e procissão das velas com a imagem de N.ª S.ª de Fátima, levada de Aljustrel juntamente com a filarmónica daquela vila alentejana.

C.

## VENDE-SE

Prédio na Av. José da Costa Mealha, c/ cave, r/c, 1.º andar. R/chão vago.

Nesta redacção se informa. (4-2)

## Vende-se — Horta

Com muita fruta, muita água, moradia e estábulos.

Tratar com Francisco Aleixo — Fonte Santa — Quarteira. (4-1)

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém bem localizado e com desafogo.

Nesta redacção se informa. (2-1)

## Armazém aluga-se

Aluga-se um armazém bem localizado e com desafogo.

Nesta redacção se informa. (2-1)

# NOTÍCIAS PESSOAIS

## DE VISITA

— De visita a seus familiares, deslocou-se à Venezuela o nosso dedicado assinante em Almancil, sr. José João Melro.

## FALECIMENTOS

Vítima de acidente de trabalho, faleceu no passado dia 2 de Maio, o sr. Carlos Manuel Viegas Martins, natural de Clareanas (Loulé), que contava 24 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Otelinda Martins, pai dos menores Sandra e David Martins e filho do sr. José Martins Rodrigues e da sr.ª D. Maria Rodrigues Viegas, residentes em França.

A família enlutada «A Voz de

Loulé) envia as suas condolências.

x x x

No Hospital de Faro, faleceu no passado dia 27 de Maio, a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Brito, viúva do sr. Manuel de Brito.

A saudosa extinta era mãe do sr. Fernando Manuel Viegas de Brito, casado com a sr.ª D. Dália Maria Bota Guerreiro de Brito.

Deixou 3 netos.

A família enlutada «A Voz de Loulé» apresenta sentidas condolências.

# EXPOSIÇÃO DE MANTAS ALENTEJANAS

De colaboração com a Fábrica Alentejana de Lanifícios de Reguengos de Monsaraz, o Hotel da Balaia apresenta de 4 a 11 de Junho, uma Exposição de Mantas Alentejanas.

O Artesanato Alentejano, rico e muito variado, é em grande parte de carácter utilitário. Nesta categoria se inserem as mantas de lã de ovelha, tecidas à mão em tear de madeira construídos localmente.

Um dos maiores centros desta manufactura foi, desde tempos recuados, (alvará de D. Manuel I), a vila de Reguengos de Monsaraz, sede do Concelho do mesmo nome.

Com postas originariamente nas duas cores naturais da lã, branco e castanho, evoluíram depois para a gama do arco-íris, hoje usado com profusão em combinações variadas, quase sempre de tons fortes e contrastantes.

A amostra que se apresenta inclui os exemplos mais característicos de ambas, com relevo especial para as originais de tons básicos, também conhecidas como Mantas de Pastor. São feitas numa oficina que conta perto de 100 anos de existência, hoje chamada Fábrica Alentejana de Lanifícios e reduzida a cinco tecelões formados tradicionalmente em longos anos de aprendizagem. Ali se podem ver as várias fases da feitura da manta, da urdidura da tela à cardação.

As Mantas de Reguengos desceram ao Algarve, assim como noutros tempos foram levadas às Feitórias Portuguesas no Norte de África. O processo de

fabricao é ainda o mesmo, a qualidade é a da lã sem mistura, a variedade dos padrões e combinações de cores foi enriquecida pela imaginação do Homem.

O Alentejo, onde o tempo não parou mas se manteve num ritmo solar, espera por si.

A Exposição pode ser visitada diariamente das 11 às 24 h.

## MISSA

QUIRINO PIRES MADEIRA

(Poço Novo — LOULÉ)

2.ª Missa — 60.ª DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja Matriz de Loulé no próximo dia 18 de Junho, pelas 11 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

## ANTÓNIO MATIAS

Especialidade  
de Medicina Interna  
dos Hospitais Cívicos de Lisboa  
Eletrocardiografia

Consultório: Praça da República, 15-1.º Dt.º — LOULÉ

Todos os dias: das 11,30 às 13,30 e das 17 às 19,30 horas

Sábados: das 10,30 às 13 horas

## Trespasa-se

## CASA DE MÓVEIS

Por motivo do proprietário não estar à frente do negócio. Tratar telef. 26137 — FARO. (2-1)

## VENDE-SE

Propriedade de regadio, no sítio do Ludo (Almansil), com mais de 4 hectares, casa de habitação, dependências agrícolas, nora com água abundante, motor e tanque.

Informa: Telef. 25574 — FARO.

(3-2)

# INFLAMADORES

## «Poyer Flyte»

A VELA DOS 40.000 KM.

- Não requiere limpeza
- Menor consumo, maior duração, maior rendimento
- Aumento de reprises
- Menor custo porque percorre 40.000 Km

Procure-a na LUAUTO — ACESSÓRIOS

Av. José da Costa Mealha, 37 — LOULÉ

(2-1)

# TERRENOS

## ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELFF. 62634 — LOULÉ.



# Medicina colectivizada ou tradicional livre?

(continuação da pág. 1)  
fizeram o requerimento, (porque leram o «Diário de Governo») e todos os restantes ficaram prejudicados para sempre... recebendo uma gratificação de 2 700\$00, ainda em vigor.

Agora, pretende-se fazer exactamente o mesmo, mas com a diferença que aqueles que requerem poderão ficar ainda pior, pela simples razão de ainda não terem sido criadas carreiras médicas e nem sequer o Estatuto Médico, que estabeleça as condições de prestação de Serviço Médico nas Instituições Estatais, cuja institucionalização é considerada como ponto de partida para remodelação das actuais estruturas, o que leva a verificar que, mais uma vez, em Portugal, se pretende pôr a carroça à frente dos bois... (Pretende-se que os médicos optem pelo desconhecido).

Pelo que foi dito na reunião em que participámos e que apenas confirmou a ideia que já tínhamos acerca dos problemas levantados por aquilo que, pomposamente, se convencionou chamar Serviço Nacional de Saúde, chegámos à triste conclusão de que apenas se pretende mudar o nome às Caixas de Previdência, cujos serviços estão francamente desacreditados. A população até imagina que, qualquer coisa que venha de novo, sempre há-de ser melhor do que o existente...

E como toda a gente sabe, a Caixa, quase não tem doentes: tem beneficiários. Os que se sentem realmente doentes vão aos médicos particulares ou aos hospitais e procuram apenas a Caixa para poupar despesas e solicitar baixas por doenças, às vezes imaginárias e tratar de reformas prematuras, alegando males de que ainda não sofrem. Mas exigem exames que implicam relatórios que, quando são negativos, são secundados por novos exames e novos relatórios. E se não conseguem convencer os médicos de que estão de facto incapacitados para o trabalho, arranjam novos pretextos que são seguidos de novos exames e mais relatórios.

...E entretanto os meses vão passando, a Caixa pagando 60% do ordenado, suportando os encargos com todos os relatórios (e não só), sabendo-se de casos de

«baixas» com 1 e 2 anos, mas que os beneficiários «aproveitam» para ganhar «algum» em outros empregos.

Nos serviços de radiografia («vê-se») que mais de 40% dos doentes não tem qualquer sintoma de doença, pois houve apenas um pretexto para «repousar» alguns dias que a Caixa paga.

E há casos de insultos graves e injustificados e criminosas agressões físicas quando o médico se recusa terminantemente a aceitar a «doença» de que o beneficiário se queixa. E tudo isto sem esquecer a angústia do médico que se vê impotente perante estes casos de flagrante injustiça que a imperfeição do sistema não permite que resolva. E nem sequer pode já manter o segredo profissional que era norma numa classe respeitada e respeitável: hoje as fichas dos doentes podem ser devassadas por centenas de funcionários (geralmente do sexo feminino e para quem o segredo tem condicionantes extremamente limitadas).

Todos os beneficiários de Caixa sabem que «só podem» adoecer com alguns meses de antecedência quer se trate de uma consulta de oftalmologia, psiquiatria, estomatologia, etc., pois as consultas são marcadas com essa antecedência e também sabem que já nem têm o «seu» médico — que vai conhecendo os seus problemas de saúde, os seus dramas familiares e o seu comportamento psicológico, que são factores extremamente importantes pelos reflexos na saúde geral do indivíduo.

O beneficiário da Caixa sabe de tudo isto e sabe que não pode chamar o médico a casa mesmo que não possa levantar-se da cama. E porque sabe de tudo isto, o doente procura o médico particular.

Mas o médico particular também já vai recusando ser considerado explorado e não pode esquecer o insulto de que publicamente foi vítima num grande plenário que a TV transmitiu há cerca de dois anos em que um cretino orador afirmou euforicamente: — «se o médico vai a minha casa, não é pelos meus lindos olhos, mas sim para fazer aumentar a sua conta bancária».

E o médico estará respondendo

que se é esse o problema, então já não vou a casa do doente até porque também gosto de dormir sem bruscas e desgastantes interrupções do sono.

Considerando que a funcionalização médica nos Serviços Médico-Sociais é «inaceitável» pela Ordem dos Médicos, o seu responsável máximo Dr. Gentil Martins afirmou há dias: «Esperamos que não nos obriguem a tomar uma posição que não desejamos e que pode ser extremamente grave», admitindo ainda que os médicos poderão ser compelidos a suspender a colaboração aos Serviços Médico-Sociais.

O Dr. Gentil Martins recusa a filosofia do Serviço Nacional de Saúde de «o médico é funcionário público e de que a medicina é para ser servida a metro».

São sobejamente conhecidos de todos nós as graves deficiências de que enfermam os serviços das Caixas de Previdência e de que é mais um exemplo frizante a seguinte local há pouco publicada pelo «Jornal dos Reformados»:

## A DEGRADAÇÃO DA PREVIDÊNCIA

Escreve-nos um correspondente, de uma vila do Oeste, que nos relata certos factos, aliás, banais em muitas localidades dessa região e de outros pontos do País.

Assim, diz-nos: «Tem-se verificado desde há muito tempo haver beneficiários da Casa do Povo com baixa por doença simulada que andam a trabalhar para outro patrão que não é o seu (?) ganhando assim, e simultaneamente, o subsídio de doença que a Caixa lhe dá e a jorna que o patrão lhe paga.

Há outros que pedem (e dão-lha com toda a facilidade) baixa por doença (simulada ou consentida pelo clínico) para ficarem em casa a tratar de familiar porque está doente; outros, ainda, que são caçadores e pedem baixa por doença (que nunca tiveram) para poderem ir à caça, ou para passar os dias na taberna a embriagar-se...

Isto é do conhecimento geral do povo — menos dos responsáveis.

Após tantos anos de serviços ineficientes das Caixas de Previdência que são administradas, conduzidas e dirigidas por funcionários da Caixa, quem vai acreditar que esses serviços que já são maus, melhorem se forem geridos por funcionários públicos?

Esta é, portanto, a parte negativa dos serviços das Caixas e o que o projecto da Ordem dos Médicos pretende seja melhorado sem perda de quaisquer regalias já proporcionadas pela Previdência, mas que é alimentada por uma burocracia altamente dispendiosa com um funcionariado que absorve (actualmente) a quase totalidade das receitas.

De notar que o projecto da Ordem dos Médicos foi baseado já num estudo honesto, metódico e bem estruturado e voltado para as realidades actuais (sem os excessos de liberalização propostos pelo CDS) e após a recolha de dados preciosos em contactos com os serviços de medicina dos países mais desenvolvidos.

Infelizmente esse projecto não pôde ser apresentado na Assembleia da República, onde só os partidos ali representados podem fazê-lo. A Ordem dos Médicos apenas interessa a política da saúde e não a política partidária.

Os partidos estão bastante mais preocupados com a sua imagem política do que com o bem estar do povo, que dizem defender.

Assim, pretende-se mais um serviço Político de Saúde do que um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde.

Daí uma das razões porque venceu (ainda que temporariamente) a proposta do P. S., que é essencialmente política e visa atingir a tal socialização da medicina, que, na Inglaterra foi um autêntico fracasso e já está a ser corrigida. Igual sistema está em uso nos países do Leste (onde não evolue) e onde pelo facto de se

ter acabado com a medicina livre e tradicional, fez surgir a medicina clandestina a que só os privilegiados têm acesso — porque podem pagá-la.

Quando se diz que os médicos ganham muito, ninguém acrescenta que também adoecem e que, portanto, não recebem nada porque (por incrível que pareça) não têm nem Caixa, nem Reforma nem oficializado o seu seguro de vida e nem as regalias sociais de qualquer outro cidadão, e que o seu período normal de trabalho é muito superior e muito mais desgastante que a média dos trabalhadores.

E no entanto, os médicos também envelhecem como qualquer mortal. (Aliás envelhecem mais rapidamente que o comum dos mortais)!!!

E neste ponto há plena concordância entre o projecto Amaut e o da Ordem dos Médicos: finalmente os médicos vão ter Previdência.

Diz-se, e com alguma razão plausível, que o Serviço Nacional de Saúde beneficiará especialmente os jovens médicos recém-formados porque lhes garante uma colocação certa, o que não acontece com nenhuma outra formação. Isto é verdade mas é uma

situação transitória porque o Estado não poderá continuar a garantir empregar médicos a um ritmo de 1 000 por ano, o que já pode acabar por ser um estímulo para aumento deste número que conduzirá inevitavelmente ao sub-emprego.

E esses médicos, na qualidade de funcionários públicos, serão depois colocados e transferidos ao sabor de conveniências ou preferências oficiais, sem carreira definida e sujeita à estagnação profissional, impedindo qualquer relação médico/homem com doentes que muitas vezes precisam mais de um conselho amigável do que duma injeção.

Torna-se assim claro que o S. N. S. pretende acabar com a medicina humanizada para impôr a medicina socializante, onde cada doente será apenas um número, fazendo desaparecer o médico-família para dar lugar ao médico que entrega receitas.

É uma coisa afilhada nós ouvimos aqueles senhores que se sentam na Assembleia da República (e para isso são pagos principescamente) dizerem que defendem os interesses do Povo que os elegeu e afinal de contas preocupam-se

(continua na pág. 6)

## OS HOLOCAUSTOS TOTALITÁRIOS

(continuação da pág. 1)

ser vencidos e desaparecerem na voragem política.

Vem a ponto perguntar, quantos são os 48 973 000 russos, que segundo as investigações da Cruz Vermelha Internacional, nos primeiros 50 anos de comunismo, foram vítimas do regime soviético, de 1921 a 1947? Não contando os que morreram nas guerras com outros países, estes números de mortos são impressionantes: na guerra civil na União Soviética, 4 500 000; crise económica e terror vermelho (1921/23), 6 000 000; acadêmicos, professores, especialistas, escritores, estudantes, actores e outros intelectuais, 160 000; funcionários públicos, burgueses e oficiais de carreira, 740 000; membros da Polícia, 50 000; sacerdotes, 40 000; trabalhadores e empregados, 1 300 000; liquidados pela TSCHKEKA (1923/30), 2 050 000; morreram de fome em 1930/33, 7 000 000; fuzilados por se oporem à Reforma Agrária, 750 000; liquidados pela GPU (1937/38), 1 600 000; vítimas do terror (1937/38): trabalhadores, empregados e intelectuais, 635 000; membros do Partido comunista, 340 000; quadros políticos e militares, 30 000; fuzilado pela NKWD (1938/47): de

diversas esferas, 2 750 000; sacerdotes, 5 000; do exército vermelho, 23 000; em campos de concentrações e deportações entre 1917/47, 21 000 000. Total de vítimas, 48 973 000.

E daí para cá, o que se passa nos 200 campos de concentração ou Gulags e nos hospitais psiquiátricos da Rússia?... (De «A Defesa», de Évora)

x x x

E afinal, que importância terá tudo isto, ou os recentes fuzilamentos de Angola e Moçambique, comparado com esse «crime» execrável praticado pelo General Franco quando mandou fuzilar os 5 terroristas bascos que assassinaram polícias espanhóis e cujas repercussões quase abalaram o Mundo?

Os insultos dirigidos nessa altura a Franco chegaram a Loulé e ainda se mantêm bem visíveis nas paredes da nossa vila.

Entretanto um português foi fuzilado em Moçambique e os portugueses quase não protestaram... até porque estava em causa o fuzilamento de um negro na África do Sul e esse, sim, esse é que era de condenar com veementes protestos e baixos assinados para... entregar nas Nações Unidas.

## TOYOTA DINA VENDE-SE

CAMIONETA TOYOTA DINA EM ESTADO NOVO, COM 20.000 KMS, COM UM ÚNICO DONO — VENDE-SE.  
TRATAR DR. JACINTO DUARTE — TELEFONE 62747 — LOULÉ.

(4-4)

## Casa Simão

A MOBILADORA

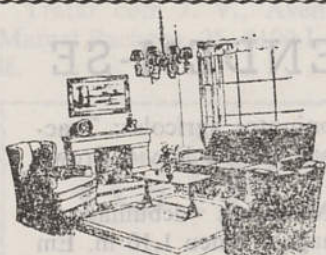
ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

34, Avenida Marçal Pacheco, 35 a 51  
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PP.

LOULÉ

Móveis completos em todos os estilos e móveis avulsos

Candelabros — Decorações — Estofos — Colchoaria



## FAMEL - ZUNDAPP

A GRANDE VENCEDORA DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE 76, 77 E 78!

Motorizadas FAMEL-ZUNDAPP

um conjunto de confiança!

FAMEL — ÁGUEDA



# ERA UMA VEZ...

— 18 —

Era uma vez uma serpente que resolveu assentar arraiais próximo de um regato que passava um tanto fundo, entre ervas sempre verdes, mas, a certa altura, deixava que parte das suas águas se perdessem, formando um pequeno charco. Aqui vinham sedentar-se as aves do céu e uma que outra alimariazita da terra. Aqui julgou a serpente que, com suas espiras, com seus olhos hipnotizadores, com sua língua com veneno e dentes ágeis, lhe seria fácil captar o alimento de que necessitava.

Com as rocas das espiras, cedo se convenceu de que não faria grande trabalho. As poucas lebres e coelhos, que por ali apareciam, eram demasiado rápidos em seus movimentos e demasiado pequenos em tamanho para se deixarem caçar, e as aves ainda melhor se lhe escapavam. Os mamíferos mostravam-se também insensíveis ao fascínio dos seus olhos hipnotizadores. Só algum passarito descuidado se deixava prender de tais encantos. E até os passaros iam aprendendo a pouco e pouco a não olhar para aqueles olhos tentadores. E assim fugiam cada vez mais daquela língua e daqueles dentes perigosos.

Restava-lhe o meio mais perigoso, o veneno. Vomitou algumas gotas dele naquele charco, que não era muito grande. Por isso, envenenadas as águas, causaram a morte de alguns animais que, desprevenidos, acudiram a matar ali a sede.

A serpente obteve assim boa provisão de carne para se ir entreter alguns dias.

Mas os ossos semeados em redor da poça denunciavam o ardil, e as animais deixaram de vir ali beber.

Lançando os olhos ao longo da corrente de água, a serpente viu, um pouco acima uma plataforma cercada de arbustos. Para lá esvoaçavam agora os passaros que dantes costumavam vir até ao charco. Também para lá viu deslizarem-se, meia oculta pela erva, uma lebre que timidamente lançara um olhar para onde ela rastejava, a verificar se teria passado despercebida.

Para lá rastejou também. De-

parou-se-lhe uma bela fonte. onde as águas jorravam límpidas de entre uns penedos revestidos de musgo. O trabalho constante das águas escavara uma bacia não muito profunda nem larga, mas o suficiente para explicar que a passarada e a outra bicharia, tendo ali maior dificuldade em encontrar um poço seguro de onde alcançassem as águas, tinham preferido beber no charco que lhes estava agora proibido. Mas lá iam chegando à água como podiam.

Apressava-se a serpente a escolher um esconderijo seguro, de onde pudesse armar as suas ciladas. Mas, por mais que tentasse ocultar-se, não o pôde fazer de modo que os passaros não dessem com ela, desviando-se para o lado oposto, onde lhe não era possível alcançá-los.

Restava-lhe o supremo recurso de tentar envenenar as águas, para matar os animais. Mas a bacia que a fonte formava não era a poça pequenina de mais abaixo, nem as águas estavam ali paradas como as do charco.

Por mais veneno que fabricasse e lançasse à água, nada conseguia porque o novo líquido que, continuamente, corria da fonte, diluía e varria para longe a pestífera secreção.

Cansado e demacrado por aquele jejum e trabalho inútil, o réptil houve de abandonar a fonte.

Reza a História que outras serpentes tornaram a fazer a mesma experiência e repetiram com idênticos resultados. E não faremos juízos temerários se dissermos que, nos tempos vindouros, mais outras e outras lhes seguirão os exemplos, sem aproveitarem a lição porque a História só é mestra para quem quiser (e são tão poucos!) aprender as lições.

— X —

Deixando de lado outras possíveis aplicações, consideremos, na fábula, o símile tão oportuno da luta entre a verdade e o erro.

O erro é uma serpente venenosa sempre pronta a matar a verdade, se não em si mesma e nas suas raízes, que sabe serem incorruptíveis, ao menos na alma dos homens.

Todo o erro é um mal porque tenta destruir a verdade que é um bem. E porque é mal, o erro não tem direitos (ainda que o tenham à nossa caridade aqueles que erram).

Mas, se nenhum erro tem direitos, não podemos deixar de fazer uma distinção entre aqueles erros que poderíamos chamar inofensivos (que mal fará que eu julgue que Paris tem apenas uns centos de habitantes?) e aqueles erros que envenenam a inteligência humana tornando-a incapaz de atingir a verdade, como são os erros gnoseológicos, ou aqueles erros que nos levam, em matéria religiosa, para fora da ortodoxia e da Fé.

Hoje, com uma proliferação tremenda, fervilham estes erros. Os grandes Bispos («vigilantes», é o que o nome significa) foram os grandes batalhadores da fé: Santo Ireneu, Santo Atanásio, Santo Agostinho... (Não os enumeremos, porque não mais acabariamos).

Os erros apresentam-se sob as formas mais variadas. E qualquer erro, ainda que pareça ter sido debelado, está sempre pronto a reaparecer com a mesma forma, ou que chega a ser contraditória, que desmorteia porque parece o caos.

Se não queremos ser envenenados pelo erro (quantas vezes dissimulado na água da verdade, até por alguns que tinham por missão dar-nos água límpida (ai certos teólogos!...)). é fazermos como as aves da fábula — ir à fonte límpida. E esta fonte límpida é o Magistério da Igreja, é o Papa, Vigário de Cristo e Chefe da Igreja, a quem o Senhor confiou o depósito da Revelação; são os Bispos em união com o Papa.

Qualquer doutrinador, por mais famoso, que ensine doutrina diferente da que é oficialmente ensinada pela Igreja, está no erro, é serpente envenenadora, mesmo que o faça convencido de estar na verdade.

J. C.

## OPORTUNAS INTERVENÇÕES NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DO GRUPO PARLAMENTAR DO P. S. ACERCA DE PROBLEMAS DO ALGARVE

(Continuação da pág. 1)

— Considerando que, dentro duma estratégia correcta de desenvolvimento económico, o incremento de novas culturas agrícolas e de complexos agro-industriais, acompanhados de apoio técnico e financeiro, serão da máxima importância para a realização dos objectivos de produção;

— Considerando que a falta de autoabastecimento do país, no sector alimentar contribui em larga percentagem para o défice da nossa balança comercial, e que o aproveitamento das condições mesológicas do Algarve poderiam contribuir simultaneamente para o fornecimento interno de produtos alimentares, substituindo importações, e para a obtenção de divisas através de exportação de produtos naturais aí preparados a partir da típica fruticultura ou de primores da horticultura, fruticultura e floricultura que o clima e a tecnologia facilmente favoreceriam;

— Considerando que sem uma política agrícola definida, planificada, integrada, incentivadora, eficiente e justa, acompanhada de medidas eficazes de créditos e seguros, o renascimento e a reestruturação da agricultura regional não será viável;

— Considerando que a economia agrícola deverá basear-se na produtividade e não na precariedade dos salários e no desemprego sazonal e que o acoplamento e dinamização dos sectores agrícola, industrial e comercial serão da maior importância para a integração racional da economia da região.

— Considerando os Artigos 102.º, n.º 2, alíneas a), e c), 103.º e 110.º, alínea a) da Constituição da República Portuguesa, os Deputados do Partido Socialista, abaixo assinados, ao abrigo das disposições constitu-

cionais e regimentais, requerem que V. Ex.ª se digne solicitar ao Governo que lhes sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1 — Quais as medidas tomadas ou a tomar pelo Governo no sentido de apoiar, no total aproveitamento e na exportação, as tradicionais culturas frutícolas de figo, da amêndoa e da alfarroba?

2 — Pensa o Governo intervir na planificação, financiamento, apoio técnico e incentivo através de créditos especiais e seguros de culturas, na agricultura de estufa que nos últimos anos se vem desenvolvendo no Algarve e para a qual a região se apresenta em óptimas condições de potencial progresso económico e agrícola?

3 — Pensa o Governo realizar, ou já realizou, estudos sobre a adaptação de novas culturas às condições mesológicas do Algarve, tendo em vista sistemas de exploração mais promissores e de maior rentabilidade?

4 — Tendo em atenção a possível integração de Portugal na C.E.E., pensa o Governo que o Algarve, através duma atempada planificação e integração agrícola, industrial e comercial, poderá ser um factor de peso para a conquista dos mercados europeus, tendo em conta o regime temporário das suas culturas?

5 — Se o pensamento do Governo é positivo acerca da questão anterior, quando pensa que é oportuno o começo da aplicação duma política orientadora para tais objectivos?

O Deputado do Grupo Parlamentar do P.S.,

a) *Fernando Reis Luís*

Lisboa, 24 de Maio de 1979

### A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO  
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS  
BILHETES DAS EMPRESAS:  
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★

Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)  
QUARTEIRA — ALGARVE

### GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

PLANTAS — PROJECTOS — CALCULOS — ESTUDOS

Rua da Matriz, 11  
LOULÉ

Telf. 95153  
Vila Nova de Cacela  
(10-4)

## GARDENS AND SERVICES UNLIMITED

### PESSOAL - PRECISA-SE:

- PARA JARDINS
- CANALIZADOR
- PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
- OUTROS

CONTACTAR NOS ESCRITÓRIOS DESTA FIRMA  
EM ALMANCIL



# QUEM DEFENDE, AFINAL, OS INTERESSES DO POVO? MEDICINA COLECTIVISADA OU TRADICIONAL LIVRE?

(continuação da pág. 1)

pam-se essencialmente em obedecer à orientação política do seu partido e estão-se nas tintas para o Povo. (Pobre Povo!)

E podemos dizer isto pela simples razão de que o projecto Arnaut é essencialmente político e, na prática, irá degradar ainda mais o estado sanitário do País — pois «nacionalizar» os médicos e aumentará ainda mais os males de que já enfermam os Serviços Médico-Sociais que, no fundo, apenas mudarão de nome, mantendo estruturas arcaicas que se degradarão permanentemente.

Se todos nós (ou pelo menos aqueles a quem não conseguiram pôr ainda entrolhos) já vimos o fracasso das nacionalizações, porque é que se insiste ceticamente e se teima em persistir em erros que a experiência já demonstrou claramente serem contrários aos interesses gerais do País?

E o mais engraçado de tudo isto — se não fosse tragicamente revoltante — é que o projecto da Ordem dos Médicos pretende fazer exactamente o contrário do projecto Arnaut; isto é: alargar a toda a população um serviço médico-social que já funciona neste país e com plena receptividade e concordância de mais de 2 000 000 (2 milhões de portugueses!), enquanto que o projecto Arnaut pretende anular as regalias já alcançadas por esses 2 000 000 de trabalhadores, integrando-as num serviço já sobejamente desacreditado.

É isto que a imprensa não esclarece. É isto que na A. R. não se fala. É isto que as pessoas ignoram, mas que foi dito pelos médicos que estiveram presentes na conferência de imprensa realizada no Hospital de Faro.

E isto é tão autêntico e conclusivo e tão fácil de ser confirmado que não deve haver ninguém neste país que não conheça pelo menos 1 desses 2 milhões de beneficiários (autênticos) dum modelo de serviço de saúde que já funciona há muitos anos e em pleno. Só os funcionários públicos que beneficiam desses serviços (integrados na A. D. S. E.) são mais de 1 milhão. Os restantes pertencem às Forças Armadas (Exército, Marinha, Força Aérea, Guarda Fiscal, com serviços distintos), os Bancários, a Marconi, a R. D. P., TAP, etc., etc. (Estes que são os mais conhecidos).

A Carris de Lisboa também estava integrada neste serviço mas quando o processo revolucionário lá entrou revolucionou também a saúde dos funcionários, os quais se manifestam altamente arrependidos pelo fracasso da sua integração nas Caixas de Previdência, pois perderam muitas regalias muito justamente alcançadas...

É ainda curioso salientar que, na ilha da Madeira, em cujas Assembleias se colocaram os interesses das populações acima de lutas partidárias, já está em pleno funcionamento um sistema inspirado no projecto da Ordem dos Médicos.

A essa convenção, acordada em Janeiro e posta em prática a partir de Março do ano corrente, apenas 1 único médico deixou de aderir inicialmente. Será que o Partido já lhe paga bem?

A população está satisfeita com o novo serviço e os médicos também, pois acabou-se a angústia de, obrigatoriamente, terem que

observar 10 doentes em meia hora e serem depois insultados pela ausência de calor humano, na forma como as pessoas são tratadas — ou não atendidas durante longos meses de espera desesperante.

Embora sem confirmação oficial crê-se que ali, o novo sistema, já proporcionou uma economia de cerca de 1/3 dos custos do velho sistema.

E há uma singularidade muito paradoxal nesta história dos serviços de saúde na ilha da Madeira: é que, como funcionam bem, ninguém fala deles. Nem imprensa, nem A. R. e a resposta é sintomática: «isso na Madeira é especial», e não se acrescenta mais nada.

Ao contrário do que possa pensar-se, o projecto da Ordem dos Médicos pretende acabar com aquilo a que alguns consideram como excessivas «receitas dos médicos», pois estabelece consultas a 300\$00 para clínica geral e de 500\$00 para consultas de especialidade quer se trate de um médico novo ou dum professor credenciado. De posse do recibo passado pelo médico, o doente apresentá-lo-á num Banco e receberá 250\$00 de comparticipação.

Esta contribuição do doente servirá apenas para travar o excesso de consultas de beneficiários que imaginam ser vítimas de todas as doenças.

Contrariando esta ideia, aquilo a que pomposamente se chama Serviço Nacional de Saúde, nunca será um serviço gratuito como euforicamente se apregoa, porque será o Estado a pagar tudo com o dinheiro daqueles contribuintes que pagarão indirectamente a consulta... em benefício daqueles que não pagam quaisquer contribuições; Forças Armadas, funcionários públicos, etc., ainda aqueles cavalheiros com assento na A. R. que também não pagam contribuição e que hoje (em casos de doença) não recorrem nem aos serviços dos Hospitais nem das Caixas — as quais pretendem impôr àqueles cujos interesses dizem defender.

Os senhores deputados, quando estão doentes, (ou os seus familiares) recorrem às clínicas particulares e aos médicos mais conhecidos pela sua experiência e capacidade. Eles lá sabem porquê.

Se os Álvaro Cunhais, os Soares e os Arnauts, deste país tivessem que ir para as bichas da Caixa às 4 e 5 da manhã, com certeza que não defendiam agora o Serviço Nacional de Saúde, que é apenas um nome com uma certa ressonância e que tem agradado a muito boa gente por supor, que, finalmente, vamos ter um serviço de saúde com bons hospitais, dedicados enfermeiros e médicos devotados à causa da saúde, o que não poderá acontecer se tudo for «nacionalizado, nosso» e os cuidados de saúde estiverem entregues unicamente a funcionários públicos que, pelo facto de o serem, nunca deixarão de procurar receber mais «algum».

Ao Estado moderno e com sentido das realidades compete essencialmente tratar do saneamento básico, da habitação, do fornecimento de água potável à população,

da vacinação de massas, e da própria alimentação das pessoas porque, na deficiência destes serviços é que está a origem dos males de que sofrem tantos milhares de portugueses.

E nós perguntamos: que saúde podem ter seres humanos que se alimentam mal e em suas casas não têm nem águas correntes nem esgotos?

Que saúde pode residir em bairros miseráveis (que nunca mais se destroiem) onde as crianças chafurdam em incrível promiscuidade, e onde as pessoas vivem como animais? Ou será que os amigos progressistas já resolveram tudo isso?

Que vozes se têm levantado bem alto na Assembleia da República para que o problema da saúde neste pobre país comece por ser resolvido não nos hospitais e nas clínicas, mas na prevenção da doença?

Venham a Quarteira srs. Deputados, srs. Ministros, e respirem em Quarteira não somente a delícia do ar saudável e iodado pela brisa marítima, mas também o nauseabundo «odor» daquela pestilenta vala aberta onde desaguardam os esgotos de Quarteira, lado a lado com dezenas de casas e tugúrios de construção consentida pelas autoridades... porque Henrique Tenreiro não fez as «cem» prometidas casas mas sim um bairro «sem» casas, de que Américo Tomaz falou graciosamente quando esteve em Quarteira.

E 5 anos depois de se ter prometido: pão, paz, saúde, habitação, apenas se viram proliferar os bairros da lata e a paralisação da construção civil...

Por isso perguntamos: podem ser saudáveis seres humanos coabitando com valas de esterco?

Não será a prevenção da saúde tão importante como tratar a doença?

Quem e quando se resolve o problema dos esgotos e do bairro da lata de Quarteira?

Além de tudo isto, ainda resta acrescentar que o País não tem estruturas nem dinheiro para fazer funcionar um Serviço Nacional de Saúde, pois basta dizer que, quando Primeiro Ministro, o Dr. Mário Soares recusou um projecto que custava 6 milhões de contos, enquanto que os gastos com o projecto Arnaut estão calculados em 60 milhões de contos!

Sessenta milhões de contos!!! Pretende-se socializar a medicina porquê e para quê?

E porque não se socializa também a advocacia?

Será (só) porque a maioria dos Deputados são advogados e não estão interessados em ser funcionários públicos?

## VENDEM-SE

Casa de habitação com terreno de cultivo, situado nas Barreiras Brancas (junto à estrada). Tratar com António Galvão — Barreiras Brancas — LOULÉ.

(2-1)

## Vitrine - frigorífica

Em óptimo estado de conservação, vende-se por bom preço. Tratar com Sousa — Telef. 65271.

(2-1)

## COLÓNIA DE FÉRIAS LUSITÂNIA Edifício do Colégio Cidadela - Cascais

A ENATUR — Empresa Nacional de Turismo, E. P. organiza, através da Agência de Viagens Lusitânia, uma Colónia de Férias dedicada a filhos de emigrantes.

A Colónia de Férias funcionará em Cascais no edifício do Colégio Cidadela de 3 de Julho a 30 de Agosto e está aberta a crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos.

As crianças são admitidas por períodos de 15 dias, eventualmente renováveis.

A organização oferece as melhores garantias de alojamento e alimentação. Paralelamente foi estabelecido um programa de recreio e actividades culturais.

O programa de recreio compreende, nomeadamente, praia, jogos, música e excursões.

O programa cultural compreende:

- Visita ao Sul do Tejo;
- Visita aos arredores de Lisboa;
- Visita a Belém (Mosteiro

dos Jerónimos e Torre de Belém);

- Filmes culturais;
- Sessões diárias de prática de português;
- Recapitulação da História de Portugal.

Pretende-se, assim, que a frequência desta Colónia de Férias seja, simultaneamente, uma estadia de repouso e contacto com a língua portuguesa.

Informações detalhadas e inscrições poderão ser feitas:

— ENATUR — Empresa Nacional de Turismo, E. P. — LISBOA — Telef. 83 90 70/8/9.

— Agência de Viagens Lusitânia - PARIS - Tel. 250 60 71.

— Agência Martins — CAS-TELO BRANCO — Tel. 1194.

## PEQUENOS CONSELHOS

Não se deve comer no intervalo das refeições, pois esse mau costume conduz a perturbações severas do estômago e afecta todo o organismo, indo reflectir-se até mesmo no sistema nervoso.

— Os remédios só devem ser tomados quando receitados pelo médico e seguindo sempre as prescrições médicas.

— O soluço dos bebés não deve assustar. Se aparece imediatamente depois das mamadas, experimente-se dar ao bebé, depois do «biberon», alguns goles de água quente.

— As crianças devem brincar ao ar livre, longe dos locais onde haja muito ruído ou perigosos.

— Tenha calma e aprenda a dominar a irritação.

— A distracção é o melhor remédio para a fadiga nervosa. Aprenda a distrair-se.

— Os passeios ao campo são um dos melhores e mais gratos prazeres que as pessoas podem ter. Eles recreiam o espírito e sobretudo tonificam o organismo, em virtude do ar do campo, ser mais puro, mais chelo de oxigénio.

— Não seja falsamente amável nem pretensiosa.

— A luz demasiado intensa prejudica os olhos, razão por que devemos abster-nos de fixar paredes brancas iluminadas pelo sol, e bem assim os reflexos muito intensos.

— Quando uma senhora for apresentada a um cavalheiro, nunca deve dizer «muito prazer». Essa frase compete ao homem, devendo a senhora dizer discretamente da mesma forma.

— Em cada segundo que dura uma exaltação, o sistema nervoso circulatório e muscular, queima uma energia muito importante para manter o equilíbrio da saúde. É necessário portanto a todo o custo, evitar as exaltações.

## LIVROS NOVOS

● A GRAFOLOGIA

— Método de Exploração Psicológica

A escrita não é apenas um processo de transmitir aos outros aquilo que pretendemos comunicar-lhes. É também uma forma de lhes desvendarmos a nossa personalidade. Diante duma carta, dum manuscrito qualquer, duma assinatura, todos mais ou menos nos sentimos tentados a adivinhar o rosto interior de quem os escreveu. Todos tentamos fazer exercícios de grafologia.

Nesta obra, Suzanne Bresard, presidente da Sociedade Francesa de Grafologia, expõe as bases e as perspectivas de grafologia à luz dos seus mais recentes progressos. Os princípios de análise da escrita são ilustrados com cento e cinquenta exemplos concretos de personagens vários — homens políticos, sábios, escritores, assassinos, artistas. Através desses exemplos, o leitor aprende de uma forma prática a ler, para além do que está escrito, a personalidade sem máscaras daquele que escreveu. Um livro de grande utilidade para o conhecimento dos outros e... de nós próprios.

Autora: Suzanne Bresard  
Editor: Publicações Europa-América/Francisco Lyon de Castro

## VENDE-SE

Óptimos apartamentos de 3 assoalhadas, próximo Liceu de Faro, em fase de acabamento.

Trata próprio: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — Almansil. Telef. 94115.

(4-1)

## LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, n.º 31 — Tel. 62406 LOULÉ

(10-10)

## CADEIRAS E MESAS

Vendem-se mesas e cadeiras (de restaurante e café) de ferro e fórmica, estofadas, em estado novo.

Tratar pelo telefone 65390 — QUARTEIRA.

## VENDE-SE

Quinta rústica com grande pomar de frutas várias e 6,5 ha (cercada de muro). Abundância de água do rio/barragem e poço, situada em Enxarim (a 1 Km de Silvas), denominada Horta Poço do Arado. Tratar no próprio local ou pelo Telef. 2103489 — ALGÉS.



# Roubada e... explorada COBRANÇA DE ASSINATURAS DE «A VOZ DE LOULÉ»

(continuação da pág. 1)

Com aquela relutância que caracteriza as pessoas a quem falta um mínimo de educação, o funcionário em causa acabou por rasgar um pedaço de papel duma folha que estava à mão (até assinou!) dizendo-me para voltar no dia seguinte.

Claro que voltei no dia seguinte e no outro e na semana seguinte e na outra e no mês seguinte e no outro...

Não mais consegui encontrar o autor do «precioso» documento, mas os funcionários com quem falei depois foram unânimes em criticar o desmazelo de que aquele pedaço de papel era símbolo.

Depois disto foi todo o corolário de telefonemas, de deslocações às estações do Barreiro e do Terreiro do Paço, onde me era dito que estavam a fazer investigações para localizar o volume perdido. Seguiram-se cartas e mais cartas dirigidas ao Chefe do Serviço Comercial da C. P. no Barreiro, ao Director da Região Sul da C. P., ao Vogal do Conselho de Gerência da C. P. e ao Ministro dos Transportes.

Obtive esporádicas respostas com as informações análogas: «o problema relacionado com o extraviado de uma caixa está a ser cuidadosamente averiguado e oportunamente comunicaremos os resultados de tais diligências».

A caixa extraviada continha o motor de uma máquina de sumos que em 1977 custou 10 contos e hoje custa cerca de 20. Separadamente, as peças não servem para nada e quem quer que roubou o motor não lhe deu qualquer aplicação até porque estava avariado.

Pessoalmente, foi-me garantido que um inspector comercial da C. P. se deslocaria a minha casa (na próxima semana) para se certificar da falta do motor na máquina de sumos.

Entretanto passaram-se meses e meses...

Haveria muito mais coisas para

contar, mas esta carta já vai longa e é preciso o espaço do v/ conceituado jornal.

Para terminar, portanto, direi apenas que, 17 meses depois, do extraviado da caixa, recebo um documento para receber 494\$00 «é o que corresponde de harmonia com a Tarifa Geral de Transportes, acrescida do preço do transporte».

Segundo consegui apurar, esta redacção é consequência daquilo a que o Estado decreta em seu próprio proveito.

Quer dizer: o Estado fixa determinada indemnização/limite para fazer face a roubos ou extraviados de que os seus funcionários sejam culpados, mas de forma a que o maior lesado seja aquele que confia nos serviços do próprio Estado.

Sinto, portanto, o direito de protestar com energia contra a C. P., não pelo facto de esta cumprir a Lei, o que seria levandade, mas unicamente por a C. P. me ter ludibriado com falsas promessas durante quase 2 anos e sem ao menos poder alegar que «ignorava a Lei».

Agora pergunto: depois da C. P. se ter certificado, junto da firma vendadora da máquina de que o motor custava, naquela data, 6.000\$00 em que se baseia para me indemnizar em 494\$00?

Face ao exposto eu, deliberadamente, recuso aceitar a insignificante lembrança de 494\$00 por que me sinto no direito de rece-

ber uma indemnização mais de harmonia com o valor do objecto que me foi roubado entre as estações de Loulé e T. Paço.

A C. P. deve tomar medidas de excepção para casos de excepção, porque receber 494\$00 por uma peça que hoje custa cerca de 10 contos seria pactuar com a anarquia reinante na C. P.

Fui roubada e agora sou explorada com a entrega de uma importância que nem chega para pagar as despesas ocasionadas com as diligências que fiz para receber aquilo que me roubaram no curto trajecto Loulé-Lisboa por confiar nos serviços da C. P.?

Será assim que a C. P. quer servir o público e que tão mal serve e de quem tanto precisa para que os seus combóios não parem?

Maria de Fátima Moura

## Implantação do Instituto Politécnico de Faro

(continuação da pág. 1)

28 de Maio, em encontro com a imprensa que teve como objectivo revelar (e para muitos foi uma autêntica revelação) a verdadeira dimensão de muito trabalho já concretizado para que Faro tenha «em pleno funcionamento no ano lectivo 1981/82, a sua Escola Superior Técnica, que deverá iniciar a sua actividade com cerca de 570 alunos».

Sabendo-se que acaba de ser criada a Universidade do Algarve, alguém se mostrou baralhado com a hipótese duma duplicação de cursos superiores no Algarve.

É muito difícil explicar isto nas poucas palavras que hoje podemos escrever e por isso reservamos para o próximo número.

## VENDE-SE

Prédio de 1.º andar em Loulé, com chave na mão.

Frente para as Ruas 5 de Outubro e Barbacã.

Contactar com Joaquim Gonçalves Cachaço ou pelo Telf. 62748 — LOULÉ.

sigamos manter o actual preço até final do ano — se bem que «A Voz de Loulé» exista não para nos proporcionar amplas vantagens financeiras (coisa impossível de se conseguir na imprensa regional) mas porque queremos continuar a SERVIR a nossa terra o melhor que pudermos e soubermos.

E, porque «A Voz de Loulé» só poderá manter-se se os nossos assinantes pagarem pontualmente as suas assinaturas, apelamos hoje para a boa vontade de todos no sentido de nos remeterem os valores correspondentes aos seus débitos ou não deixarem devolver os recibos que vamos pôr à cobrança, os quais se referem apenas ao 1.º semestre de 1979, por recearmos que entretanto haja novas e galopantes subidas de custos.

Portanto, tudo isto serve para dizer que o nosso jornal mantém o preço avulso de 5\$00 e que a tabela das assinaturas é a mesma e a seguinte:

Portugal — Semestre . 130\$00  
França — » ... 300\$00

### AVIAO

Alemanha e Inglaterra — Semestre ..... 350\$00  
U. S. A., Canadá, Austrália Venezuela, Brasil, África do Sul — Semestre ..... 420\$00

## LAVANDARIA

Vende-se, equipamento de lavandaria, em 2.ª mão. Em estado novo.

Contactar pelo telefone 52548 — Albufeira.

## FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

Quando não há muito tempo me ocupava em tirar informações destas lendas, encontrei um lavrador da aldeia da Pena, tido e havido como o melhor informador. Perguntei-lhe o que sabia de mouras encantadas.

— Contava-me meu avô que na ocasião em que o senhor rei D. Afonso Henriques esteve no **Serro da Pena**...

— D. Afonso Henriques não, talvez D. Afonso III, observei-lhe.

— Pois sim... um rei chamado Afonso... como ia dizendo: quando D. Afonso chegou a Salir, onde o esperava o grande D. Paio, mostrou desejos de visitar o alqueirão do **Serro da Pena**. Encaminhou-se para lá na companhia de D. Paio e de outros oficiais valentes, no intuito de ver as fortificações dos mouros e visitar a caverna onde eles e suas mulheres costumavam descansar. Pelo caminho apresentou-se ao rei um rapaz, cá do sítio, e pediu que o alistasse no seu exército.

— Que idade tens? perguntou o rei.

— Dezassete anos.

— És muito criança e não tens ainda barbas em que segures o pente.

O rapaz curvou-se respeitosamente e desviou-se do caminho.

Na volta do serro tornou o rapaz a aparecer diante do rei e fez-lhe o mesmo pedido.

O rei tornou-lhe:

— Já te disse: és muito criança, e ainda não seguras um pente nas barbas.

Então o rapaz, tirando dos bolsos um pente com os dentes de ferro, fincou-o no queixo dizendo: está o pente seguro.

D. Afonso III, pasmado do procedimento do mancebo, perguntou-lhe como se chamava.

— Gil, real senhor!

Ordenou o rei que o mancebo fosse imediatamente alistado, e foi tão grande o valor que revelou no primeiro combate, que, mandando que o chamassem à sua presença, exclamou:

Ah Gil, Gil,  
Quem de ti  
terá mil.

E o bom do meu informador da Pena proferiu aquelas palavras com um entono admirável.

Não sei se esta história tem alguns visos de verdadeira; não posso porém duvidar de que D. Afonso estivesse em Salir, à vista das seguintes palavras de um velho escritor:

«...quando ho mestre dom payo correia, que era vassallo de ElRei dom Afonso soube que ia lho focho aguardar entre loule e almodovar e na villa de sallir e alli se viu ElRei com elle e as gentes todas juntas forão cercar farão».

Na Fonte Mourena, outro sítio da mesma freguesia de Salir, e que fica ao norte dos Palmeiros, quase nas margens de uma ribeira, têm também aparecido mouras encantadas, segundo uma constante tradição.

Perguntando ao meu informador da Pena o que sabia a tal respeito, respondeu prontamente:

— Ainda há bem pouco tempo existia ali uma pedra, que pertenceu a uma casa de mouros. Essa pedra está hoje em poder do nosso pároco.

— Engana-se, respondi. Essa pedra fazia parte de um dolmen, e portanto remonta a uma época anterior.

— Anterior aos mouros? perguntou o meu homem muito espantado.

— Certamente.

— Isso não pode ser.

— Porquê?

— Anterior aos mouros só houve os hebreus lá na Ásia...

Não me causou espanto esta resposta, pois que o nosso povo não vai além do domínio dos serracenos.

Estou convencido de que a região hoje ocupada pelas freguesias de Alte, Salir e Querença fôra em tempos longínquos sede de antigas civilizações. Salir, principalmente, oferece ainda hoje evidentes documentos de que a sua freguesia fora sede importante das civilizações peleolítica e neolítica. Encontram-se ali dolmens, machados de pedra polida, restos de uma antiga e tosca cerâmica, flechas de ponta de sílex, e outros instrumentos daqueles tempos.

Como o meu informador, o senhor José João, da Pena, se prestava a satisfazer a tudo o que lhe perguntava, desejei ouvi-lo



# Falhas... justificadas dos C.T.T. O ALCOLISMO EM PORTUGAL

Sob o título «Paga o justo pelo pecador», publicou recentemente este jornal uma notícia em que se estranhava que a um utente dos C.T.T. tivessem sido cobrados 18\$00 na estação de Loulé pela rectificação dum vale de correio cujo valor em algarismos não coincidia com o extenso.

Sempre atento a reclamações, o que demonstra o seu elevado grau de eficiência e vontade de servir o público e que é de louvar, num país onde os serviços oficiais primam por geral ineficiência, respondeu-nos agora o Chefe dos Serviços de Promoção e Comunicação dos Correios que «a rectificação da importância do vale está isenta do pagamento de qualquer taxa, desde que se trate efectivamente de um erro de serviço».

De facto foi isto o que aconteceu e por essa razão é que estranhámos que tivesse sido cobrada a importância de 18\$00.

O que estava em causa não era o valor da cobrança, mas a incoerência dum serviço que cobrava determinada quantia... pelos seus próprios erros.

Ficámos agora sabendo que o nosso juízo estava errado e que a lógica prevalece nos serviços dos C.T.T., dos quais aliás temos as melhores impressões — em especial da estação de Loulé.

Houve, portanto, um lapso da funcionária que tratou do assunto e temos a certeza de que tudo teria ficado devidamente esclarecido com um simples telefonema.

Tal, porém, não aconteceu pelas simples razões de que não nos ocorreu que tivesse havido lapso mas apenas o cumprimento de normas pré-estabelecidas.

Aconteceu, porém, exactamente o contrário: são tão raros os erros do tipo daquele que apontámos que a funcionária que atendeu a reclamação nem ocorreu que o lapso fosse dos serviços, o que nos levou a concluir que teria sido muito mais simpático e coerente simplesmente perguntar-se nos C.T.T. se, de facto, era legal a cobrança dos 18\$00. Assim, teríamos evitado a falsa ideia de que pudesse ter havido da nossa parte qualquer intensão de ferir a dignidade

profissional do pessoal da estação de Loulé, com o qual, aliás, mantemos as melhores relações de mútua colaboração.

Esclarecida a situação, apesar de não estar em causa o valor insignificante da operação realizada, sentimos que era nosso dever aceitar os 18\$00 que, com insistência, nos foram devolvidos pelo chefe da estação de Loulé.

Desta forma ficou tudo devidamente esclarecido e estamos alertados para situações semelhantes.

x x x

Também da Direcção dos Serviços dos Correios recebemos outro officio alusivo à demora da

entrega de uma carta a que fizemos referência por ter demorado alguns meses entre Faro e Loulé.

Segundo essa informação foi apurado que «o atraso verificado foi devido a uma errada divisão de correspondência pelos diferentes apartados, facto que os serviços lamentaram e justificaram pedindo desculpas ao reclamante».

Apurámos ainda que a referida carta foi colocada, por lapso, no apartado de um cidadão estrangeiro que esteve alguns meses ausente de Loulé e daí a razão porque a carta esteve retida. Afinal, erro fácil de cometer por quem coloca diariamente centenas de cartas em dezenas de apartados.

## VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

30 — HAIFA

Haifa, linda e moderna cidade. Do conhecido Monte Carmelo, onde está a sede da Ordem das Carmelitas, aprecia-se um panorama deslumbrante. Avista-se tudo: suas vivendas, suas avenidas, seu porto que é o principal do país, a refinaria, todo um movimento de uma cidade em crescimento constante. Também tem uma linha de metropolitano.

Na subida do Monte Carmelo, passámos por um santuário persa. Entramos, Jardins, jardins encantadores como só os persas sabem fazer. No meio deste autêntico paraíso de vegetação e cânticos de passarinhos, uma mesquita. Para lá entramos tivemos que deixar os sapatos à porta. As máquinas fotográficas e de filmar ficaram apreendidas cá fora. Este monumento religioso é dedicado à seita de Bahá'í.

No fim da subida entramos na referida Ordem dos Carmelitas, situada na Igreja Stella Maris (Estrela do Mar). Neste local esteve, no ano 850 antes de Cristo, o Profeta Elias, que deveria ser ruim que se fartava, pois matou 250 outros profetas que ele julgou serem falsos. Só ele era o verdadeiro, segundo a sua douta opinião. Mas há mais...

Ao descermos, notamos uma certa aparelhagem nos terraços das casas (aqui não se usa o telhado) que já vínhamos a ver de outros locais. Tivemos que perguntar. Ficamos a saber que aquilo era uma aparelhagem para aquecer a água por intermédio do sol. Um processo cómodo e barato de se ter água quente em casa. Também é patente israelita.

Despedimo-nos da linda Haifa e tomamos uma auto-estrada de 100 quilómetros até Tel Aviv. E não vimos portagens...

Esta auto-estrada tem pedagos que se podem transformar, em casos de necessidade, em pistas de aviação, na hipótese de haver guerra. Tudo pensado.

Pelo caminho encontramos a cidade de Cecaia, onde almoçamos num restaurante, que tinha sido um antigo armazém mandado construir por Herodes. A sua volta, ruínas e mais ruínas, vestígios e marcas deixados pelos babilônios, romanos árabes e cruzados.

Avista-se Tel Aviv, pouco depois. O nome em hebraico significa: colina da primavera. Sendo assim, não poderia ter melhor nome.

Como hoje é sábado, 10 de Setembro, as pessoas povoam as praias em redor. É o seu dia de descanso. O domingo é o primeiro dia da semana, para o trabalho.

## Comandos confraternizam no Algarve

Com o objectivo de preparar a IV Assembleia Geral da Associação de Comandos realizada em Lamego, a Direcção Regional do Sul daquela Associação promoveu há dias em Albufeira uma jornada de confraternização, que teve lugar no Hotel Sol e Mar.

Durante este encontro foi sugerida a necessidade de se criar um «Núcleo de Amigos dos Comandos» cuja cotização

mensal permita assegurar a manutenção e dinamização da sede dos Comandos em Faro, cuja inactividade tem sido notória por não dispor de verba que lhe permita assegurar a manutenção de qualquer funcionário.

Foram tratados muitos outros problemas a que faremos mais detalhada referência no próximo número deste jornal.

M. VAZÃO

Existem em Portugal cerca de 500 000 alcoólicos, dos quais 100 000 necessitam de tratamento urgente.

Os Irmãos de S. João de Deus têm prestado especial atenção aos dependentes do álcool nos últimos anos. Embora casos de alcoolismo andem assilados a distúrbios mentais mais ou menos velados, não podemos concluir que constituam regra geral. Por isso o alcoólico tem que ter uma assistência muito especial, se quisermos vê-lo livre do vício que o impede de levar uma vida produtiva e útil a si e aos outros. Não bastam médicos, não bastam cartazes. É preciso tudo isto e muito mais. É preciso a colaboração de todos, incluindo dos próprios alcoólicos e sobretudo dos já recuperados. Em reuniões periódicas em que participam alcoólicos, ex-alcoólicos e o psicólogo ou o médico, procura-se conjugar e animar esforços, criando uma verdadeira dinâmica de grupo com resultados muito benéficos. É pouco, muito pouco. Porém, os Irmãos de S. João de Deus procuram aperfeiçoar a sua acção também neste sector da saúde. Tudo numa dimensão cem por cento cristã e não puramente filantrópica. Mas porque os recursos humanos e materiais de que dispõem são muito limitados estão empreendendo acções de esclarecimento destinadas a destruir velhos preconceitos e a estimular o interesse para com os mais carenciados. Esclarecimento em que as camadas jovens se mostram particularmente receptivas. — N. F.

## Aos nossos assinantes de Lisboa

Por causa dos pesadíssimos encargos impostos pelos C.T.T. aos serviços públicos que presta — que quase impossibilita o público de os utilizar, — temos aguardado até agora que os nossos assinantes tenham a gentileza de liquidarem directamente o valor dos seus débitos referentes ao ano de 1979.

Infelizmente nem todos os portugueses têm conta aberta nos bancos, (o que seria um magnífico sintoma de felicidade colectiva) e muitas vezes é exactamente difícil (principalmente em Lisboa) alguém deslocar-se a uma estação dos C.T.T. para emitir um vale.

Daí resulta a circunstância de se encontrar por liquidar a assinatura de 1978 de muitos dos nossos assinantes de Lisboa.

Avisamo-los, portanto, que esses recibos vão ser postos à cobrança e esperamos que façam um esforçozinho no sentido de evitar a sua devolução — o que representa um pesado encargo para este jornal.

Para todos pedimos um pouco de boa vontade, pois o dinheiro das assinaturas é fonte de vida de «A Voz de Loulé».

## O homem é como o vento

Conta A. Ferro: «Encontrei Mussolini, antes de o ver e de lhe falar, naquela noite em que desembarquei em Milão (...)

Mussolini chegava às primeiras horas da manhã seguinte (...). Duce era palavra de ordem, o clamor da cidade. (...) Nem um metro de parede (no curso Victor Manuel) onde não corresse o sangue do entusiasmo, onde não houvesse um grito, uma saudação ao Duce.

Grupos vibrantes de milaneses iam, quase cantavam, as frases amorosas dos cartazes que forravam a galeria, a cidade inteira.

Para se avaliar do seu calor, do seu fogo, basta reproduzir, na própria língua, duas dessas frases que mais me impressionaram e que retive:

Tutto avrà fin, ma non la fede in te!

La nostra vita per il tuo amore!

(Tudo terá fim, mas não a fé em ti!

A nossa vida pelo teu amor!)

E todos sabem como 11 anos mais tarde essa mesma grande metrópole italiana bestialmente — é o termo adequado — tratava o cadáver do Duce, depois de ignominiosamente assassinado.

## O RIR FAZ BEM

— Já não te casas, Chico?  
— É impossível... Ela não casa comigo sem eu pagar as minhas dívidas e eu não posso pagá-las sem casar com ela...

★

A mulher para o marido:  
— Então, negas-me o dinheiro, não é verdade?  
— Claro!  
— E tu crês que existe alguma coisa que se possa fazer sem o dinheiro?  
— Pode, sim, mulher. As dívidas!...

★

Ela:  
— Joana, estou apaixonado por si...

Ela:  
— Verdade? Então, casemo-nos!  
Ele:  
— Eu disse apaixonado, não disse louco...

★

Um indivíduo, altamente indignado, exclama:  
— Você é parvo ou quê?  
Resposta do outro, extremamente calmo:  
— Sou quê.

★

De madrugada, num «táxi»:  
Freguês: — Quanto marca?  
Motorista: — O «taxímetro» marca 11\$50.  
Freguês: — Tenho apenas 9\$00! Faça marcha atrás até esta importância!

